



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 – Biblioteca e Sociedade

Entre Livros e Cores: o graffiti como prática artístico-cultural no espaço da Biblioteca Universitária

Between Books and Colors: Graffiti as an Artistic-Cultural Practice in the University Library Space

Fabio Rogério Batista Lima – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
fabio.batista@unespar.edu.br

Lucilene Aparecida Francisco – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
lucilene.francisco@unespar.edu.br

Mauro Cândido dos Santos – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
mauro.santos@unespar.edu.br

Liane Cordeiro Silva – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
liane.silva@unespar.edu.br

Vanessa Henriques Veloso – Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) –
vanessa.misie@unespar.edu.br

Resumo: A pesquisa analisa o uso do *graffiti* como estratégia de transformação estética e simbólica em bibliotecas universitárias, tornando-as mais atrativas, acolhedoras e representativas da diversidade cultural acadêmica. Fundamenta-se na mediação cultural e na ressignificação dos espaços, utilizando a pesquisa-ação com participação de gestores, agentes, professores e estudantes. A intervenção artística modificou positivamente a percepção dos usuários, ampliou o acesso e a frequência ao espaço, além de fortalecer vínculos identitários e culturais. Conclui-se que o *graffiti* é uma prática inovadora de mediação cultural, promovendo ambientes mais dinâmicos, inclusivos e alinhados às expressões culturais contemporâneas.

Palavras-chave: Mediação cultural. Bibliotecas universitárias. *Graffiti*. Pesquisa-ação. Transformação dos espaços.





Abstract: This research analyzes the use of graffiti as a strategy for aesthetic and symbolic transformation in university libraries, making them more attractive, welcoming, and representative of academic cultural diversity. It is based on cultural mediation and the redefinition of spaces, using action research with the participation of managers, agents, professors, and students. The artistic intervention positively changed users' perceptions, expanded access and frequency to space, and strengthened identity and cultural bonds. It is concluded that graffiti is an innovative practice of cultural mediation, promoting more dynamic, inclusive environments aligned with contemporary cultural expressions.

Keywords: Cultural mediation. University libraries. Graffiti. Action research. Transformation of spaces.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, historicamente caracterizadas pelo silêncio, rigidez e formalidade, estão passando por um processo de ressignificação e humanização de seus ambientes. Essa transformação visa convertê-las de meros repositórios de informações em centros dinâmicos, acolhedores, criativos e estimulantes para a permanência, o estudo e a interação dos estudantes. Nesse contexto de modernização e adaptação às novas demandas da comunidade acadêmica, a inserção de manifestações artísticas, como o *grafitti*, emerge como uma estratégia inovadora de aproximação entre a comunidade universitária e a biblioteca. Essa abordagem não só promove a valorização estética do espaço como também o fortalecimento de vínculos identitários e culturais.

A motivação para este trabalho reside na percepção de que a biblioteca universitária, apesar de seu papel intrínseco na promoção do acesso à informação e ao conhecimento, permanece, para uma parcela significativa de seus usuários, como um ambiente distante, pouco acolhedor e dissociado das expressões culturais contemporâneas, notadamente aquelas que ressoam com a juventude. Nesse contexto, questiona-se: de que forma a realização de um *grafitti* pode contribuir para ressignificar o ambiente da biblioteca universitária, tornando-o mais atrativo, acolhedor e conectado com a diversidade e os interesses da comunidade acadêmica?

A justificativa para esta iniciativa está ancorada na necessidade de desenvolver práticas inovadoras de mediação cultural e educacional em bibliotecas universitárias. Tais práticas são cruciais para romper com paradigmas tradicionais que historicamente



associam a biblioteca à mera formalidade e rigidez. Ao fazer isso, buscamos favorecer a integração entre os usuários e o espaço da biblioteca. Neste sentido, a ambientação das bibliotecas é um fator determinante para a experiência do usuário, pois influencia diretamente o vínculo afetivo com o espaço, a percepção de pertencimento e, consequentemente, a frequência. Assim, ao investir em uma estética mais dinâmica e alinhada à cultura jovem, busca-se criar um ambiente convidativo que inspire a criatividade e contribua significativamente com o processo de aprendizagem dos estudantes.

Neste contexto, o trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do *graffiti* na biblioteca universitária da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus Paranaguá (PR). Busca-se compreender como essa prática artística pode atuar como estratégia de ressignificação estética e simbólica do espaço, ao mesmo tempo em que estimula a participação crescente dos estudantes e favorece o acolhimento da diversidade cultural presente na comunidade acadêmica.

Assim, este artigo não apenas apresenta a experiência de inserção do *graffiti* em uma biblioteca universitária, mas também analisa criticamente seus efeitos na forma como as pessoas percebem o espaço, em especial no impacto que a arte grafitada exerce sobre o bem-estar dos usuários. Além disso, discute suas implicações para as práticas de gestão e mediação cultural no contexto das bibliotecas acadêmicas, apontando caminhos inovadores para que esses espaços se consolidem como centros dinâmicos de cultura e conhecimento.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de caráter teórico, descritivo e exploratório, fundamenta-se em Oliveira (1997) ao buscar ampliar generalizações, explicar relações entre fenômenos e levantar informações preliminares sobre o objeto investigado. A abordagem é qualitativa, utilizando relato de experiência a partir de vivências profissionais na Biblioteconomia articuladas à Ciência da Informação. O foco está na gestão e liderança em ações educativas, culturais e recreativas em bibliotecas universitárias.

A pesquisa integra o projeto de extensão “Apreendendo com as paredes”, realizado em 2024 na UNESPAR – Campus Paranaguá (PR). A coleta de dados envolveu

observação participante, registros fotográficos e rodas de conversa com acadêmicos. Optou-se pela pesquisa-ação, por articular investigação e transformação da realidade, com a participação ativa dos sujeitos. Conforme Thiollent (2008), trata-se de uma prática colaborativa, crítica e formativa; Tripp (2005) reforça seu potencial transformador, sobretudo no campo educacional.

A escolha dessa metodologia se justifica por envolver diretamente agentes da biblioteca, artistas de *graffiti* e estudantes em todas as etapas: identificação do problema, planejamento, execução e avaliação da intervenção. No projeto, oficinas, trocas de ideias e pintura coletiva transformaram a biblioteca em um espaço vivo de expressão, memória e pertencimento, estabelecendo uma ponte entre informação, arte e comunidade, e promovendo aprendizado colaborativo e significativo.

O processo foi desenvolvido em três etapas. Na primeira, uma oficina conduzida pelo artista *graffiti writer* Fábio Robal incentivou os estudantes a refletirem sobre a trajetória da arte urbana, explorando movimentos, manifestações, artistas representativos, elementos e estilos característicos. Destacou-se o caráter social dessas produções e sua legitimação no campo das artes visuais, ampliando o repertório estético e conceitual dos participantes com base em obras de referência.

Figura 1 – Oficina de *graffiti* - parte teórica



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A imagem da fotografia mostra alunos participando da oficina de *graffiti* de Fábio Robal, aula teórica, na biblioteca universitária da Unespar Guilherme Guimbala em Paranaguá. Fim da descrição.

Na segunda etapa, os estudantes tiveram contato direto com o universo do *graffiti*, experimentando materiais diversos e compreendendo as especificidades dos

suportes, como murais e painéis. Essa prática possibilitou a investigação de aspectos técnicos, expressivos e criativos da linguagem urbana.

Figura 2 – Oficina de *graffiti* - parte prática



Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A imagem da fotografia mostra alunos pintando com spray, participando da oficina de *graffiti* de Fábio Robal, aula prática na UNESPAR campus Paranaguá. Fim da descrição.

Na etapa final, o artista realizou um painel de *graffiti* na sala Multiuso da Biblioteca da UNESPAR campus Paranaguá. Na figura abaixo, é demonstrado todo o processo de execução da obra, desde as ideias iniciais com esboços em folhas de papel passando pelo digital, até ser realizado na parede como processo final.

Figura 3 – Oficina de *graffiti* - etapas do processo de grafitação na biblioteca





Fonte: Elaborado pelos autores.

Descrição: A imagem da fotografia mostra as etapas do processo da criação do *graffiti* na biblioteca. Primeiro o esboço do desenho (uma nave espacial abduzindo livros), as tintas e a parede sendo pintada. Fim da descrição.

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

A biblioteca universitária desempenha um papel fundamental no desenvolvimento acadêmico, social e cultural dos estudantes, atuando como um espaço dinâmico de interação, aprendizagem e construção do conhecimento. Sua função transcende a simples disponibilização de acervos físicos ou digitais, consolidando-se como ambiente de mediação entre a informação e os usuários e contribuindo de maneira significativa para a formação cultural e profissional dos acadêmicos (Francisco; Silva, 2023).

A presença da biblioteca no cotidiano da universidade é essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois ela fornece subsídios para a promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão, indo além do trivial espaço de armazenamento de fontes de informação (Caetano, Maia e Pereira, 2022). A biblioteca universitária assume, assim, um papel pedagógico, orientando e habilitando os estudantes para o mundo da pesquisa e oportunizando um aprendizado complementar ao conteúdo ministrado em sala de aula. Isso permite que os alunos desenvolvam autonomia e iniciativa na construção de conhecimentos em áreas de seu interesse.

Segundo Hübner e Andretta (2016, p. 53), as bibliotecas universitárias são “espaços repletos de vida e movimento, onde circulam pessoas em busca de informações, de aprimoramento do conhecimento e da ampliação da cultura”. Assim, a biblioteca se consolida como um ambiente de aprendizagem ativo, favorecendo a troca de experiências, a colaboração entre estudantes e a formação de redes de conhecimento.

A frequência à biblioteca universitária está diretamente relacionada ao sucesso acadêmico dos estudantes. Pesquisas demonstram que estudantes que utilizam frequentemente os serviços da biblioteca, especialmente o empréstimo de livros e os espaços de estudo, apresentam melhor desempenho acadêmico. A biblioteca universitária também exerce papel crucial no suporte às atividades de pesquisa e



extensão, promovendo o acesso à informação científica, tecnológica e literária, além de contribuir para a geração de novos conhecimentos e para a formação de cidadãos críticos e autônomos. Conforme Silva, Conceição e Braga (2016, p. 135), “a biblioteca universitária está diretamente ligada ao ensino superior e é uma instituição fundamental para auxiliar no processo de aprendizagem”. Sua influência está ligada ao auxílio, ao ensino, à pesquisa, ao atendimento a estudantes e à comunidade acadêmica em geral.

Ela dispõe, segundo Silva (2024), de um espaço de mediação entre a informação e os leitores/usuários que a ela recorrem para ampliar o seu conhecimento. Assim, o espaço da biblioteca pode ser entendido como um ambiente organizacional que comporta assuntos sobre a cultura, tecnologia, filosofia, história, geografia, formando um ambiente organizado para suprir as necessidades informacionais de seu público que é heterogêneo e eclético. Ela atende estudantes iniciantes na caminhada da vida acadêmica e doutores e pesquisadores experientes, que não fazem parte da comunidade estudantil.

Ainda segundo a mesma autora, a biblioteca deve possuir, na sua estrutura, a função social a qual será necessária no entendimento de sua influência no ambiente organizacional em favor das atividades que desenvolve e dos públicos a quem atende. Assim, devemos pensar seriamente na sua infraestrutura, no acervo, nas tecnologias utilizadas e, acima de tudo, nas pessoas que vão fazer parte do corpo administrativo, que precisam ser capacitadas para o atendimento com qualidade nesse universo informacional que envolve informação, leitores e usuários da sociedade em geral.

4 O GRAFFITI E SUAS MEDIAÇÕES

O *graffiti*, enquanto forma de manifestação artística e urbana, tem ganhado destaque não apenas como forma de expressão cultural e social, mas também como ferramenta transformadora de ambientes, inclusive em espaços acadêmicos como as bibliotecas universitárias. O conceito moderno de *graffiti* deriva do italiano *graffito* (plural). Esse tipo de manifestação artística mostrou-se, ao longo dos séculos, como prática presente nas mais diferentes civilizações e vem ganhando novas formas, estilos e suportes (Lima; Santos; Francisco, 2016, Lima, 2018, Lima; Zafalon; Santos, 2022).



Incorporar o *graffiti* em bibliotecas pode torná-las mais agradáveis e convidativas, promovendo um ambiente que estimula a criatividade, a interação e o pertencimento dos usuários.

Primeiramente, o *graffiti* contribui para a humanização dos espaços, quebrando a monotonia visual típica das bibliotecas tradicionais e recria um ambiente mais acolhedor e estimulante. Ao colorir paredes e áreas comuns, o *graffiti* desperta o interesse e a curiosidade dos usuários, tornando o local mais atrativo para a visita, permanência dos estudantes. Essa transformação visual pode incentivar a frequência e o uso da biblioteca, favorecendo o engajamento dos estudantes com as atividades acadêmicas.

Além disso, o *graffiti* tem um papel pedagógico e social importante. Em contextos escolares, ele fortalece o sentimento de pertencimento e o vínculo entre os alunos e o espaço educacional, promovendo uma convivência mais harmoniosa e colaborativa. Pesquisas como a realizada por Saraiva (2018) indicam que a presença do *graffiti* em ambientes educacionais contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia e da expressão individual, aspectos essenciais para a formação integral dos estudantes. Ao aplicar essa lógica às bibliotecas universitárias, o *graffiti* pode funcionar como um mediador cultural que estimula a reflexão e a criatividade, elementos fundamentais para o processo de aprendizagem.

Ademais, o *graffiti* possibilita a democratização da arte e da cultura, trazendo para o ambiente acadêmico uma linguagem artística contemporânea, que dialoga com a diversidade e a pluralidade dos estudantes. Essa inclusão valoriza diferentes formas de expressão e pode contribuir para a construção de identidades e para a promoção da inclusão social dentro da universidade. (Lima; Santos; Francisco, 2016, Lima, 2018, Lima; Zafalon; Santos, 2022).

Assim, ao tornar a biblioteca um espaço mais convidativo e visualmente estimulante, o *graffiti* pode ampliar o interesse dos usuários pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão, reforçando a importância da biblioteca como centro de conhecimento, cultura e convivência. Essa integração entre arte e educação fortalece o papel social da biblioteca, transformando-a em um ambiente dinâmico e acolhedor (Coelho; Picolli, 2018).



Dessa forma, o *graffiti* pode ser uma importante estratégia para revitalizar as bibliotecas universitárias, tornando-as espaços mais agradáveis e propícios à interação e à aprendizagem, além de promover a inclusão cultural e o desenvolvimento integral dos usuários.

Nas bibliotecas universitárias, o *graffiti* tem encontrado um espaço cada vez maior e multifacetado, com modificações significativas em sua percepção e uso. Antigamente visto como um ato de vandalismo, hoje, em muitos ambientes acadêmicos, o *graffiti* é incorporado como ferramenta de expressão, inclusão e transformação visual, pois transforma ambientes internos e externos das bibliotecas, tornando-os mais vibrantes, modernos e convidativos. Cores e formas artísticas podem quebrar a monotonia de paredes brancas, criando uma atmosfera mais estimulante para os usuários.

Além disso, essa forma de manifestação artística permite que as bibliotecas e universidades abordem temas relevantes e promovam a diversidade e a inclusão. Ao incorporar essa arte, as bibliotecas universitárias sinalizam uma disposição para dialogar com o ambiente urbano em que estão inseridas, conectando questões acadêmicas às vivências da população, como os murais podem retratar figuras importantes da cultura, da história do município ou temas sociais que ressoam com a comunidade universitária e o público em geral (Mazzitelli, 2024).

Neste sentido, os projetos de *graffiti* envolvem estudantes, professores e funcionários na criação e discussão das obras, promovendo um senso de pertencimento e cocriação. O uso de *graffiti* em ambientes universitários ajuda a desmistificar a arte urbana e a reconhecê-la como uma forma de arte legítima e impactante.

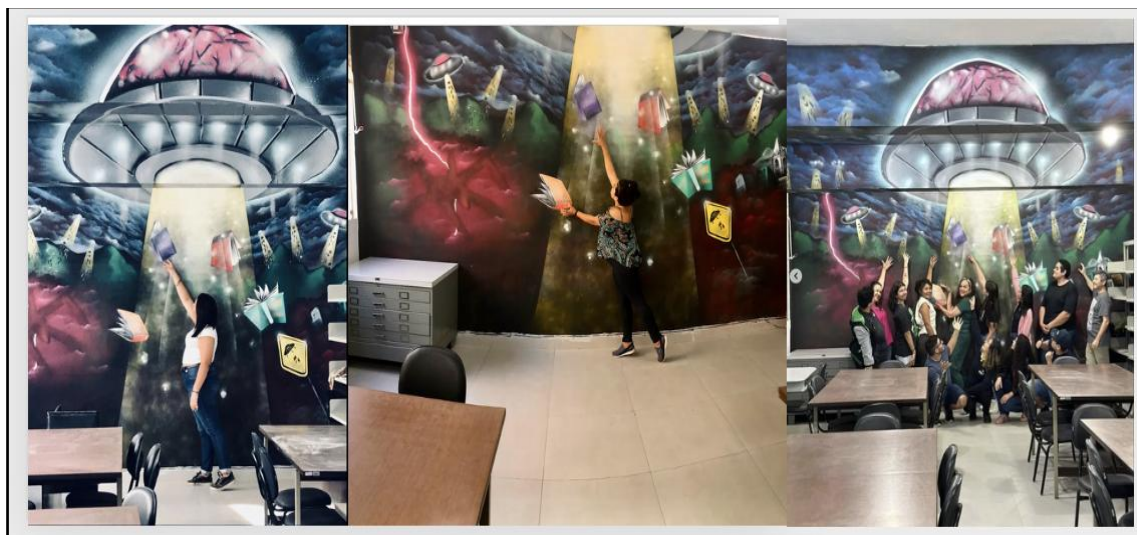
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O *graffiti* em questão foi pensado dentro de uma temática que tivesse algum tipo de relação com bibliotecas, livros, conhecimento, mas que também representasse o lúdico e a fantasia. Assim, foi proposta a realização de um *graffiti* que expusesse a importância do conhecimento humano e de seus registros, especialmente os livros. A questão lúdica e fantasiosa está representada pela camada de ficção ao introduzir

naves espaciais como se fossem conduzidas por grandes cérebros, responsáveis por invadir a cidade de Paranaguá (PR) com a missão de abduzir todo o conhecimento por meio dos livros.

Como resultado, a biblioteca passou a contar com um espaço instagramável, que atrai tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa, os quais visitam o local para tirar fotos, compartilhar nas redes sociais e marcar a biblioteca.

Figura 4 – interação do público com o espaço grafitado na biblioteca



Fonte: elaborado pelo autor.

Descrição: A imagem da fotografia mostra alunos interagindo com o *graffiti* na biblioteca da UNESPAR campus Paranaguá. Em uma das imagens mostra uma aluna simulando pegar um livro que foi pintado na parede já em outra imagem mostra uma turma inteira simulando a mesma coisa. Fim da descrição.

O espaço, agora revitalizado, conta não apenas com o *graffiti*, mas também com novas mesas e cortinas, tornando-se cada vez mais procurado por professores para ministrar aulas, realizar reuniões e orientações, além de atrair alunos e membros da comunidade externa que o utilizam para estudo como pode ser visto na figura a seguir.

Figura 5 – utilização dos espaços da biblioteca - sala multiuso



Fonte: elaborado pelo autor.

Descrição: A imagem da fotografia mostra alunas sentadas em grupo na sala de estudos da Biblioteca UNESPAR campus Paranaguá. Fim da descrição da em uma mesa cheia de livros, canetas e cadernos a.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa-ação que fundamenta o texto demonstra que o *graffiti* não só valoriza esteticamente o espaço da biblioteca, quebrando a rigidez tradicional, mas também promove um maior senso de pertencimento e engajamento da comunidade acadêmica. Ele funciona como um mediador cultural, tornando a biblioteca mais acolhedora, atrativa e alinhada às expressões culturais contemporâneas, especialmente aquelas que ressoam com a juventude. O estudo sugere que, ao adotar práticas inovadoras de mediação cultural, como o *graffiti*, as bibliotecas universitárias podem ampliar significativamente sua relevância e impacto no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem não apenas humaniza o ambiente, mas também fortalece o papel social e pedagógico da biblioteca, transformando-a em um espaço dinâmico de interação, criatividade e desenvolvimento integral para toda a comunidade universitária. É um convite a repensar a biblioteca como um espaço em constante evolução, capaz de dialogar com as novas gerações e suas formas de expressão.

REFERÊNCIAS

CAETANO, A. M. P.; MAIA, C. M.; PEREIRA, G. P. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 25–51, 2022.



COELHO, V. P. R.; PICOLLI, R. M. **O grafite como forma de socialização no meio escolar**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Artes Visuais) – Centro Universitário Internacional UNINTER, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1172>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FRANCISCO, L. A.; SILVA, L. C. **Biblioteca Universitária como ambiente de aprendizagem**: uma revisão na Brapci. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 22., 2023, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...], 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/article/view/3063>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HÜBNER, M. L. F.; ANDRETTA, P. I. S. A relação entre sucesso acadêmico e biblioteca universitária: uma análise a partir dos empréstimos domiciliares em uma universidade brasileira. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 34, p. 45–62, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/347267>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LIMA, F. R. B. **O graffiti como patrimônio cultural material**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

LIMA, F. R.B; ZAFALON, Z. R.; SANTOS, P. L. V. A.C. Representação documental para acesso e visibilidade aos *graffiti*. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 28, n. 3, jul./set. 2022.

LIMA, F. R. B.; SANTOS, P. L. V. A. C.; FRANCISCO, J. B. Superfícies alteradas: a condição dos grafites nos espaços urbanos de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais eletrônicos** [...]. Salvador: UFBA, 2016. p. 4086-4101.

LIMA, F. R. B.; FRANCISCO, L. A.; SILVA, L. C. SANTOS, M. C.; SILVA, V. J.; VELOSO, V. H. Biblioteca social, um espaço para criação, recriação e inclusão: relato de experiência da rede de bibliotecas da Unespar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 21, p. 1–25, 2025. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/2115>. Acesso em: 25 jun. 2025.

MAZZITELLI, F. Um mural para estampar a diversidade e a inclusão. **Jornal da Unesp**, São Paulo, 4 abr. 2024. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2024/04/04/um-mural-para-estampar-a-diversidade-e-a-inclusao/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

SARAIVA, G. D. *et al.* O graffiti e suas contribuições para o indivíduo e comunidade escolar. In: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 18., 2018, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Universidade Paulista – UNIP, 2018. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000002330.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.



SILVA, L. C. da. **Biblioteca pública universitária: reflexões e diagnóstico das bibliotecas da Universidade Estadual do Paraná.** 208 f. (Mestrado) - Programa de Pós-graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, Campo Mourão, 2024. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ppgsed.unespar.edu.br/arquivos/dissertacoes%202022/dissertacao-liane-turma-2022. Acesso em: 28 jun. 2025.

SILVA, M. A.; CONCEIÇÃO, M. J.; BRAGA, A. M. A relação entre sucesso acadêmico e biblioteca universitária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 9, n. 1, p. 135–146, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/24463>. Acesso em: 30 jun. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 443–466, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQgyq5bV4TCL9NSH/?lang=pt>. Acesso em: 24 maio 2025.